

*A publicação dos livros II e III d'O capital por Engels**

Regina Roth**

Resumo:

O texto descreve e avalia o trabalho de Engels na elaboração dos dois últimos livros d'O *capital*, a partir dos manuscritos deixados por Marx. Para tanto, são examinados os volumes publicados na segunda seção da edição MEGA, o que permite examinar sob nova perspectiva o trabalho de Engels, bem como o legado intelectual de Marx.

Palavras-chave:

Friedrich Engels; Karl Marx; *O capital*; *Marx-Engels Gesamtausgabe*; marxismo.

The Marx-Engels problem: why did Engels not falsify the Marxian **The capital**

Abstract:

The paper assesses the work developed by Engels in the edition of books two and three of *Capital*. For his work, Engels employed the manuscripts left by Marx, which were published only in the new MEGA edition. By comparing all the texts now available, the paper sheds lights on the work of Engels, but also on the intellectual legacy of Marx.

Key words:

Friedrich Engels; Karl Marx; *Das Kapital*; *Marx-Engels Gesamtausgabe*; marxism.

* Texto publicado originalmente no *Marx-Engels-Jahrbuch* 2012-3. Tradução de Leonardo de Deus.

** Pesquisadora associada da Academia de Ciências de Berlim-Brandemburgo – BBAW.

Na primavera de 1867, Karl Marx estava otimista de que poderia terminar rapidamente *O capital* e de que “até a próxima primavera estivesse livre da obra inteira”. Naturalmente, esta expectativa não se cumpriu; além disso, ainda em abril de 1879, Marx afirmou que, para sua análise da produção capitalista, seria muito importante observar detalhadamente a crise corrente da Inglaterra e que ele não poderia concluir *O capital* antes que tivesse consumido essa crise produtivamente – para ele, queria dizer: teoricamente (carta de Marx a Nikolaj Daniel'son de 10 de abril de 1879 in MARX; ENGELS, 1966 pp. 370-1). De fato, até 1881, ele compunha para sua obra vários manuscritos que, juntamente com as edições do livro primeiro publicadas por ele, perfazem a maior parte da segunda seção da MEGA. De sua vida, permaneceu a publicação do livro primeiro de sua obra. Os livros II e III só foram publicados por Friedrich Engels num trabalho de redação de mais de década a partir do espólio. Primeiro, Engels examinou o legado em 1883 e concluiu o trabalho para a terceira edição do livro primeiro d'O *capital*, que apareceu em dezembro de 1883. A partir do início de 1884, ele decifrou então os manuscritos marxianos para os livros II e III, que Marx ainda teria pretendido publicar integralmente como um segundo livro d'O *capital*. Logo Engels viu que tal volume seria extenso demais e decidiu-se por, primeiro, publicar o Livro II como livro segundo e, então, o Livro III como livro terceiro. Já em 1885, ele pôde publicar o livro segundo. Entretanto, o Livro III demandou mais trabalho do que o esperado: durou até dezembro de 1894, até o volume finalmente vir a lume¹.

Surpreendentemente, Engels conhecia relativamente pouco sobre o trabalho de Marx n'O *capital*, particularmente a partir dos anos 1870. Assim, depois da morte de Marx, existiam no início até mesmo dúvidas se ele deixara de fato manuscritos para *O capital*. Quando foram encontrados, Engels admitiu sua ignorância: “como ocorreu que a coisa ficasse pronta em segredo de mim? Muito simples: se eu soubesse, eu não lhe teria dado sossego dia e noite, até que estivesse completamente pronta e impressa. E Marx sabia disso melhor do que ninguém” (carta de Engels a August Bebel de 30 de agosto de 1883 in MARX; ENGELS, 1979, p. 56)². Assim, inicialmente, Engels teve de providenciar ele mesmo uma visão geral dos textos que se encontravam no espólio de Marx. Primeiro, predominaram o entusiasmo com os conteúdos – “coisas brilhantes”, “a economia revolucionada”, “descobertas tremendas” (cartas de Engels a Johann Philipp Becker de 2 de abril e 15 de junho, a August Bebel de 4 de abril, a Nikolaj Daniel'son de 23 de abril e a Laura Lafargue de 8 de março de 1885 in MARX; ENGELS, 1979, pp. 290; 328; 293-4; 301-2; 286) – e o otimismo de que poderia publicar os dois livros brevemente. Entretanto, logo se mostrou que, apesar do brilhantismo, não fora deixada qualquer versão definitiva nem para o Livro II, nem para o Livro III, mas apenas fragmentos. Especificamente, havia para o Livro II:

- um primeiro esboço de 1865 (MEGA II/4.1);
- um segundo esboço de 1868-70 (MEGA II/11);
- diversos lineamentos e elaborações de capítulos isolados de 1867-8 (MEGA II/4.3);
- diversos lineamentos e elaborações de capítulos isolados de 1877-81 (MEGA II/11), incluindo pela

primeira vez um esboço para o capítulo da reprodução ampliada; este é também o último manuscrito deixado por Marx, de 1881, o chamado *Manuscrito VIII*.

Para o Livro III, havia os seguintes textos:

- um esboço de 1864-5 (MEGA II/4.2);
- mais lineamentos e elaborações de 1867-8 (MEGA II/4.3);
- elaborações isoladas de 1873-5 e 1876, assim como notas de 1878 ou depois (todas em MEGA II/14).

Havia ainda vários esboços e elaborações para capítulos ou temas específicos, no total, quase 1.700 páginas manuscritas, embora também houvesse partes consideráveis nos volumosos esboços cujo conteúdo não fora trabalhado³. Eles continham principalmente excursos e discussões para o esclarecimento de certas posições ou também excertos de fontes e estavam insuficientemente estruturados. Questões frequentes na análise e na exposição consistiam em particular no papel do dinheiro no processo de reprodução, nos mecanismos funcionais para uma reprodução ampliada da economia capitalista, na passagem das categorias do valor ao preço, na relação de mais-valor e lucro, em possíveis leis sobre as flutuações da taxa de lucro, na inclusão da renda da terra, no papel do crédito e nas crises⁴.

1 Nesse período, apareceram a edição inglesa em 1887 e a quarta edição, em 1890, do livro primeiro.

2 Para as especulações sobre a existência dos manuscritos, ver a redação de Engels do livro terceiro d'O *capital* (in MARX; ENGELS, 2003, pp. 457-9).

3 Para os objetos que foram abordados nos grupos de textos singulares, e sua distribuição nos volumes da MEGA, conferir o inventário no *Marx-Engels-Jahrbuch* 2012-3, pp. 68-9.

4 Para detalhes, ver o artigo de Vasina neste *Marx-Engels-Jahrbuch* 2012-3; Vollograf (2011; 2002); Roth (2009).

Marx não deixou testamento, compartilhou apenas a ordem verbal – por meio de Eleanor Marx – sobre “fazer algo” dos materiais (ENGELS, “Prefácio” a *O capital* I. II [Hamburgo, 1885] *in* MARX; ENGELS, 2008b p. 8)⁵. Já em junho de 1883, Engels afirmara que pretendia realizar sua contribuição a um “monumento condizente com a memória do Mouro [=Karl Marx], devendo sua primeira parte ser a publicação de suas obras póstumas” (carta de Engels a Laura Lafargue de 24 de junho de 1883 *in* MARX; ENGELS, 1979, p. 44). Em sua correspondência, dois aspectos aparecem como motivação. Por um lado, ele visava à garantia do legado teórico e da reputação científica de Marx: Engels já havia destacado a cientificidade em sua resenha do livro primeiro (MARX; ENGELS, 2009, pp. 4; 6-7; 9-11; 13; 41; 44; 68; 74); ele caracterizou o livro segundo, em 1885, como exposição puramente científica dos processos no interior da classe capitalista (cartas de Engels a Karl Kautsky de 18 de setembro de 1883 e a Petr Lavrov de 5 de fevereiro de 1884 *in* MARX; ENGELS, 1979 pp. 61; 99), e o livro terceiro, ele o via como “uma revolução científica inteira e completa”, que Marx tinha na cabeça (carta de Engels a Laura Lafargue, 8 de março de 1885 *in* MARX; ENGELS, 1979, p. 286)⁶. Além disso, o economista italiano Achille Loria expressou dúvidas sobre as intenções de Marx de continuar e concluir sua obra, o que Engels considerava um ataque à seriedade e à credibilidade de Marx (LORIA, 1883, p. 520; ENGELS, “Sobre o ‘sofisma’ de Loria – Prefácio” *in* MARX; ENGELS, 2003, pp. 166; 710-5). Por outro lado, havia a atividade política. Com o livro terceiro, segundo disse Engels a August Bebel, obtém “nossa teoria uma base inabalável”; o livro a torna capaz de “fazer frente vitoriosa em todos os aspectos” e de colocar “as questões econômicas gerais novamente no primeiro plano do debate” (carta de Engels a August Bebel de 4 de abril de 1885 *in* MARX; ENGELS, 1979, pp. 293-4)⁷.

Procedimentos na redação

O desenvolvimento do manuscrito e sua redação ocuparam Engels por mais de uma década. Sua principal preocupação – que permaneceu no curso de seu trabalho de longa duração – foi “produzir um texto o mais autêntico possível, que apresente os resultados recém-obtidos por Marx, sempre que possível nas próprias palavras de Marx”, pois, para a discussão e recensão, o próprio original “era precisamente o mais importante” (ENGELS, “Lei do valor e taxa de lucro. Primeiro adendo [1895]” *in* MARX; ENGELS, 2003, p. 323; 1964, p. 897)⁸. Assim, Engels afirmou inicialmente, no prefácio ao livro segundo, que preferencialmente evitou modificações substanciais e fez modificações então “exclusivamente no espírito do autor” (MARX; ENGELS, 2008b, p. 8, nota 7). No curso do processo de redação, modificou-se a perspectiva de Engels sobre o texto e sobre aquilo que ele poderia ou deveria mudar nele. Com efeito, à sua intenção original se opôs a percepção crescente sobre a condição fragmentária dos esboços, não apenas em questões de linguagem, mas especialmente em questões de conteúdo. Enquanto Engels, em abril de 1885, ainda falava de “parte culminante”, que “contém os resultados conclusivos” (cartas a Nikolaj Daniel’son de 23 de abril e a Johann Philipp Becker de 2 de abril de 1885 *in* MARX; ENGELS, 1979, pp. 301; 290), ele classificou o livro terceiro, em 1894-5, como um “primeiro esboço”, que era “incompleto” e que, em várias passagens, expressava meramente “pensamentos anotados *in statu nascendi*” (ENGELS, “Prefácio” a *O capital* I. III [Hamburgo, 1894] *in* MARX; ENGELS, 2004, p. 7), e ainda, posteriormente, como “obra (...) lançada às pressas e em sua primeira versão parcialmente incompleta” (ENGELS, “Lei do valor e taxa de lucro [nota 14]” *in* MARX; ENGELS, 2003, p. 324)⁹. Isso tornava necessária a eliminação redacional de deficiências formais e materiais. Engels se sentia autorizado “a publicá-lo numa forma na qual toda a linha do argumento sobressaía claramente e em alto relevo” (carta de Engels a Nikolaj Daniel’son de 4 de julho de 1889 *in* MARX; ENGELS, 1967, p. 244), em outras palavras, a estabelecer o texto de Marx numa versão compreensível e legível.

Como Engels procedeu concretamente? Ele examinou o espólio, para encontrar todos os manuscritos relevantes, e procurou exaustivamente na correspondência por possíveis observações ou comentários de Marx para a edição de seu plano geral. Comparou os diversos textos, muitas vezes sem data, para determinar as respectivas últimas versões deixadas, que deveriam servir como texto-base (ENGELS, “Prefácio [nota 7]” *in* MARX; ENGELS, 2008b, p. 8). Para o livro segundo, escolheu sete dentre dez manuscritos (MARX; ENGELS, 1988, pp. 137-381; 2012b, pp. 32-56; 285-382; 2008a) e, também para o livro terceiro, teve de decidir quais formulações posteriores

5 Segundo carta de Engels a August Bebel de 30 de agosto de 1883, Marx sabia “que os manuscritos no caso do pior, ocorrido agora, poderiam ser publicados por mim segundo sua intenção, algo que também disse a Tussy [Eleanor Marx]” (*in* MARX; ENGELS, 1979, p. 56).

6 Mesmo em 1889, ele ainda se entusiasmava com o livro terceiro: “esse volume culminante é uma obra tão esplêndida e irrefutável” (carta de Engels a Nikolaj Daniel’son de 4 de julho de 1889 *in* MARX; ENGELS, 1967, p. 244).

7 Com as frentes Engels tinha em vista não apenas os capitalistas, mas também críticos nas próprias fileiras – “os filisteus no partido” (carta de Engels a August Bebel de 4 de abril de 1885 *in* MARX; ENGELS, 1979, pp. 293-4).

8 Analogamente, já em carta de Engels a Petr Lavrov de 28 de janeiro de 1884 (*in* MARX; ENGELS, 1979 p. 95).

9 No mesmo sentido, carta de Engels a Werner Sombart de 11 de março de 1895 (*in* MARX; ENGELS, 1968, p. 428).

deveriam ser empregadas para as partes primeira e sexta (MARX; ENGELS, 2012b, pp. 7-31; 57-284; 364-396; 2003, pp. 8-152), ao lado do “manuscrito principal” (MARX; ENGELS, 2012a), de acordo com sua designação para o esboço de 1864-5. Ele decifrou e ditou os manuscritos escolhidos e utilizou a transcrição para a primeira compilação e organização das passagens do texto, tanto no livro segundo quanto no terceiro. A transcrição do livro segundo foi preservada, o chamado “manuscrito de redação”. Em suas diversas variantes e também nas páginas alternadas, a transcrição registra em detalhe quais substituições, supressões e adendos Engels realizou¹⁰. Entretanto, a transcrição do livro terceiro não foi preservada.

No passo seguinte, Engels acrescentou uma revisão redacional à decifração. No livro terceiro, ele preparou uma série de textos redacionais para este fim (MARX; ENGELS, 2003 pp. 165-317): sumários sobre o desenvolvimento de todos os esboços, ou seja, versões, listagens de questões em aberto, deliberações sobre estrutura, classificação e uma possível reorganização de passagens do texto ou de asserções no interior de um texto singular, índices. A maioria desses textos redacionais diz respeito às muito fragmentárias partes 1 e 5. Restaram algumas das 20 primeiras páginas de uma “primeira versão da parte 1”¹¹ para o início do livro terceiro, que tratava das categorias mais-valor, lucro e preço de custo, isto é, o resultado do exame das diversas elaborações para o início do livro terceiro. Por outro lado, Engels empregou extensos sumários em consideráveis passagens do texto no “manuscrito principal” (MARX; ENGELS, 2012a, pp. 7-110) e num manuscrito de 1875 (MARX; ENGELS, 2003, pp. 19-150), com os evidentes esforços para elaborar os fatores que influenciam a taxa de lucro¹². Para a quinta parte, a maioria dos textos foi preservada, em particular para o ponto muito fragmentário “Crédito, capital fictício”. Eles documentam a reestruturação dessa parte por Engels, sobretudo por meio de rearranjos textuais. Ele foi bastante bem-sucedido com essas demandas para os primeiros quatro pontos de Marx, na versão impressa dos capítulos 21 a 26¹³. Entretanto, mostrou-se muito difícil o mencionado quinto ponto, que compreendia uma extensa compilação de excertos de fontes (dentre outras, relatórios parlamentares), com poucos comentários de Marx sobre crédito, dinheiro, meios de circulação, capital, fluxo de ouro e taxa de câmbio. A tentativa de Engels de utilizar os comentários de Marx como guia para uma escolha falhou. Finalmente, ele se limitou a apresentar preferivelmente todas as asserções como tópicos nos capítulos 27 a 35¹⁴.

Com a redação da fonte textual, Engels realizou uma série de modificações ou intervenções. Várias ele marcou com suas iniciais ou caracterizou sumariamente no prefácio; além disso, no entanto, uma série de outras modificações só está documentada na versão impressa, o que é um resultado da edição de todos os textos na MEGA. Foi tarefa da MEGA mostrar todas as modificações investigadas. A seguir, são apresentados alguns resultados desta investigação, assim como de alguns estudos que já foram conduzidos por meio dos volumes da MEGA com comparações entre manuscritos e versões impressas.

Modificações de Engels nos livros II e III d'O capital

Em geral, no seu trabalho editorial concreto, Engels se orientou, sempre que possível, por Marx. Somente ali onde não encontrava elemento correspondente ele completava independentemente. As modificações de Engels compreendem padronização e ajuste de conceitos, notações, exemplos numéricos, várias transposições, a inclusão de notas de rodapé no texto principal, a adição de títulos, introduções e transições, além disso, formação e supressão de parágrafos, omissões, atualizações e dispensa de ênfases, demonstrações de contas, explicitação, complemento e tradução de citações, assim como modificações de estilo (cf. MARX; ENGELS, 2003, pp. 407-27). Essas intervenções não só contribuíram para a suavização – estilística – do texto, mas também para a sistematização e estruturação, para a atenuação das contradições, para a ênfase e intensificação, bem como para a eliminação de diferenciações. Alguns exemplos especificamente sobre alterações que Engels não identificou explicitamente devem elucidar esses efeitos.

10 Cf. MEGA II/12. O extrato foi deixado manuscrito por Oscar Eisengarten, que Engels empregou como secretário; ele foi completado com alterações manuscritas e correções por Engels. Ver Omura (2013, pp. 183-4), assim como a “Introdução” (*In*: MEGA II/12, pp. 497-500 e “Origem e tradição textual” *in* MEGA II/12, pp. 539-52).

11 Aqui também se encontra o extrato manuscrito de Oscar Eisengarten, completado com modificações manuscritas de Engels.

12 Para detalhes, ver a “Introdução” (*in* MARX; ENGELS, 2003, pp. 400-2) e a redação de Engels (*in* MARX; ENGELS, 2003, pp. 457-79). Os textos marxianos sumarizados, de 1864-5 e 1875 Engels não decifrou.

13 Cada um dos cinco pontos do *Manuscrito de 1863-5* foi convertido por Engels nos capítulos 21 a 26 do livro terceiro. [N.T.]

14 Para detalhes, ver a “Introdução” (*in* MARX; ENGELS, 2003, pp. 402-7) e a redação de Engels (*in* MARX; ENGELS, 2003, pp. 472-6). Engels abandonou, assim, sua intenção original, revelada no prefácio, de “completar” essa parte “por meio do preenchimento de lacunas e desenvolvimento de fragmentos apenas indicados, de modo que ele apresentasse aproximadamente, pelo menos, tudo aquilo que o autor pretendia desenvolver” (MARX; ENGELS, 2004, pp. 8-9).

Com respeito a *sistematização e estruturação*, cabe notar, em primeiro lugar, as estruturas detalhadas dos dois livros em partes e, dentro delas, em capítulos; elas provêm em grande medida de Engels, mas frequentemente com base em Marx. Engels procurou por pistas no texto ou por indícios nas cartas. Para sua divisão da sexta parte do Livro III (sobre a conversão do sobrelucro em renda da terra), ele utilizou nos capítulos a estrutura detalhada que Marx delineara no final do capítulo. Além disso, inverteu a ordem de Marx, para tratar da renda diferencial antes da renda absoluta (o original de Marx *in*: MARX; ENGELS, 2012a, pp. 816-7; 690; a versão impressa *in*: MARX; ENGELS, 2004, pp. 627-90). Em outros casos, em que não havia correspondente em Marx, como talvez na parte sobre a lei de queda tendencial da taxa de lucro, Engels frequentemente escolheu como título um conceito que Marx enfatizara no início de um item, ou ainda uma formulação do texto que lhe parecesse conveniente, por exemplo, nas “Tendências contrárias” (cf. MARX; ENGELS, 2004, pp. 229; 232-3; o original de Marx *in*: 2012a, pp. 302; 305). Um título independente também se encontra nessa parte, para o capítulo sobre “A lei como tal”; isso ocorre com frequência na quinta parte, nos capítulos 27 a 34 do livro terceiro; Engels os compilou em grande parte de uma coleção de excertos de fontes de Marx. Parte desta sistematização também era o acréscimo de introduções e transições, por exemplo, na apresentação de tais excertos ou para o início do livro terceiro (MARX; ENGELS, 2004 pp. 29.9-14; 946)¹⁵.

Nos manuscritos de Marx encontra-se uma grande diversidade conceitual. Engels também buscou aqui investigar as decisões posteriores de Marx para transferi-las ao texto mais antigo, entretanto, sem a intenção de uniformizar completamente a terminologia do original e encobrir os processos mais difíceis da definição terminológica de Marx. Por exemplo, Engels substituiu o conceito “capacidade de trabalho” [*Arbeitsvermögen*] por “força de trabalho” [*Arbeitskraft*] ou “capitalistas funcionais” [*functionierenden Kapitalisten*], por “capitalistas ativos” [*fungierenden Kapitalisten*]. Entretanto, há casos em que Engels mesmo introduziu um termo, se aqueles conceitos utilizados por Marx fossem ambíguos ou inconsistentes, por exemplo, o “capital de circulação” [*Cirkulationskapital*], que desempenha um papel importante no livro segundo, mas que não aparece em Marx (cf. OMURA, 2013, pp. 186-7; “Introdução” *in* MARX; ENGELS, 2003, pp. 423-5; “Introdução” *in* 2012b, pp. 439-442)¹⁶.

Outro campo da sistematização de Engels é a condensação de extensas aproximações diferentes para o tratamento de taxa de mais-valor e taxa de lucro no livro terceiro¹⁷. O ponto de partida era a transição do nível de valor ao nível de preços e, assim, a relação de valor e mais-valor com lucro, taxa de lucro, lucro médio, bem como às categorias de preço, tais quais preço de custo, preço de produção e preço de mercado. Marx se dedicou a este problema repetidamente, sem chegar a uma apresentação satisfatória. Já no manuscrito principal de 1864-5, ele estava bem no início de uma pesquisa detalhada desta questão, primeiro numa nota de rodapé lançada em várias páginas, depois, no texto principal. Ele perseguiu a questão sobre como a taxa de mais-valor e taxa de lucro se relacionavam reciprocamente e pretendeu estabelecer isso o mais “algebricamente” possível (MARX; ENGELS, 2012a, pp. 13-50; 60-109, aqui, p. 13.13). Esse objetivo também o ocupou nos textos posteriores (MARX; ENGELS, 2012b, pp. 57-77; 78-139; 140-284; 2003, pp. 3-7; 8-18; 19-150), ao lado das reflexões sobre preço de custo e lucro como novas categorias (MARX; ENGELS, 2012b, pp. 7-31; 383-98). A intenção de Marx seria tratar sistematicamente dos fatores na determinação da taxa de lucro e disso deduzir suas leis de movimento. A taxa de lucro é afetada não apenas por fatores¹⁸, mas há de se considerar também a interdependência entre eles. Além disso, não se trata apenas de uma pesquisa matemática das – numerosas – combinações, mas se deve discutir também seu significado econômico e sua possibilidade. Variantes adicionais emergem do fato de os fatores poderem se modificar não apenas em sua quantidade, mas também em seu preço (“Sobre taxa de mais-valor e taxa de lucro, leis da taxa de lucro, preço de custo e rotação do capital” *in* MARX; ENGELS, 2012b, p. 80). Marx perseguiu várias abordagens para alcançar seu objetivo: ele discutiu as variações da proporção direta entre taxa de mais-valor e taxa de lucro, devido ao aumento ou queda numa dessas duas variáveis, constante a outra (MARX; ENGELS, 2012a, pp. 27-33; 38-46; 66-109; 2012b, pp. 57-74; 2003, pp. 8-9; 14-18; 19-61; 77-142), então, investigava as modificações na diferença das duas (MARX; ENGELS, 2012b, pp. 78-139; 2003, pp. 9-10; 12; 20; 25; 61-77; 143; 149-50; 2012a, pp. 13-27; 33-7) e considerava uma taxa de lucro π , dado o preço de custo, em contraste com p , uma taxa de lucro sobre o capital adiantado (“Sobre taxa de mais-valor e taxa de lucro” *in* MARX; ENGELS, 2012b [nota 43], pp.

15 Essas frases introdutórias são de Engels. Para o original de Marx, ver Marx; Engels (2012a, pp. 7.4-10). A sentença subordinada “do processo de movimento do capital, considerado como um todo”, publicada na versão impressa, também é um acréscimo de Engels.

16 Outro exemplo é elucidado na introdução ao manuscrito redacional do livro segundo (MEGA II/12, pp. 512-3).

17 Aqui Engels aludiu sumariamente aos manuscritos de Marx, sem entrar em detalhes. A orientação e a escala de seu trabalho de redação só se permitem avaliar na comparação com os manuscritos que agora se encontram totalmente publicados.

18 Fatores determinantes são mais-valor, capital variável e capital constante; outros dois fatores deduzidos posteriormente, taxa de mais-valor e composição do capital, assim como rotação, são igualmente incluídos.

201-34; 244-53)¹⁹. Ele experimentava também outras notações e introduzia algo como “*o, a taxa em porcentagem*” (MARX; ENGELS, 2012b, pp. 76-7). Marx não foi bem-sucedido numa sistematização, ao menos porque, em todos os manuscritos, ele abandonou uma exposição geral e se valeu de exemplos numéricos para obter resultados.

Engels condensou essa multiplicidade de observações, desenvolvidas em mais de 200 páginas, no terceiro capítulo de sua edição, com cerca de 20 páginas. Ele reuniu os fatores, chamados fatores principais, e unificou os exemplos numéricos. Não menos importante, lidou muito cautelosamente com o conceito de “lei”, muito frequente nos manuscritos de Marx; falou apenas em sua passagem introdutória da abordagem de todos os casos “dos quais leis sobre a taxa de lucro podem ser deduzidas” e eventualmente deixou ao leitor interpretação sobre aquilo que poderia ou deveria ser considerado “lei” (cf. também ROTH, 2003, pp. 134-6).

Exemplos adicionais de que Engels reduziu, com sua redação, a variedade nos manuscritos de Marx são encontrados no livro segundo. Marx desenvolvera, no *Manuscrito II*, na investigação sobre o tempo de rotação, vários modelos e simulara, numa série de tabelas, possíveis processos de rotação. Engels condensou a exposição e se limitou a uma tabela tão clara quanto aquilo que Marx formulara originalmente nas hipóteses dos modelos²⁰. Em outras passagens desse *Manuscrito II*, Engels suprimiu e não adotou na edição extensas e igualmente descontínuas observações que Marx havia composto, sobre uma reprodução com seis e não dois departamentos (cf. OMURA, 2013, p. 189).

Em alguns casos, há indícios de que Engels *atenuou contradições no manuscrito* com suas modificações. A quinta parte do livro terceiro, no *Manuscrito de 1864-5*, de acordo com o título, trata da “Divisão do lucro em juros e ganho do empresário. O capital portador de juros”. O crédito não aparece, embora exista um extenso quinto ponto sobre “Crédito. Capital fictício”; ali mesmo Marx observa no início: “A análise do crédito (...) está fora de nosso plano”. Entretanto, já no texto seguinte, Marx registra uma série de reflexões sobre crédito. Poder-se ia interpretar o início, com isso, como a formulação de uma premissa, que não se confirmou na pesquisa subsequente. Comentários posteriores sobre esta parte sugerem igualmente que Marx modificou sua opinião e que pretendia abordar o crédito aqui. No entanto, Engels manteve o título disponível da quinta parte e apenas completou a frase do começo do capítulo sobre crédito e capital fictício, com o sentido de abandonar uma análise “detalhada” do desenvolvimento real do crédito, sem advertir o leitor sobre as reflexões posteriores de Marx (MARX; ENGELS, 2012a, pp. 411-646, p. 469; 2004, p. 389)²¹.

Em sua comparação de manuscrito e edição do livro terceiro d'O *capital*, Gert Reuten chegou à conclusão de que Marx utilizou métodos distintos e incompatíveis entre si na investigação da formação da taxa de lucro médio. Segundo Reuten, isso seria claramente reconhecível como um problema no esboço, embora não mais na edição de Engels. Em grande medida, este, “em seu trabalho editorial, removeu a maioria das preocupações de Marx” e, com isso, ocultou o caráter de manuscrito de pesquisa (REUTEN, 2009, p. 229).

Do livro segundo, outro exemplo da intervenção de Engels no manuscrito, para um efeito semelhante: ele eliminou os erros de conta nos esquemas de Marx sobre reprodução ampliada. Marx interrompeu sua argumentação depois de os resultados de seus exemplos numéricos não corresponderem a suas hipóteses. Com suas correções nas considerações de Marx, Engels conciliou suas hipóteses e exemplos e possibilitou, assim, que esses esquemas fossem considerados evidências de crescimento equilibrado (cf. OMURA, 2013, p. 189).

Adicionalmente, na versão impressa, encontram-se reformulações e correções para numerosas passagens, particularmente também transições entre trechos justapostos que permaneceram parcialmente desconexos em Marx. Engels procedeu aqui, em todos os dois livros, muito cautelosa e reservadamente. De fato, cabe registrar que, devido à condição fragmentária dos manuscritos marxianos, também havia espaço para modificações, que implicaram mais fortes ênfase e *intensificação das afirmações*.

Um exemplo de tal ênfase se encontra na terceira parte do livro terceiro. Como já mencionado, Engels organizou a exposição e lhe atribuiu uma estrutura clara. Ao mesmo tempo, conferiu peso maior a uma afirmação sobre o “colapso” da produção capitalista, por meio da reformulação e posicionamento ao final de um subitem intermediário, como se esta afirmação estivesse originalmente em Marx. No *Manuscrito de 1864-5*, na discussão sobre a queda tendencial da taxa de lucro, Marx registrou entre parênteses a reflexão de que, por meio dos processos de centralização, a produção capitalista chegaria ao “momento decisivo”, forças descentralizadoras não atuariam

19 Uma diferença entre as duas variáveis surge não apenas se um produto anual é manufaturado, mas se é complexo esse produto cuja respectiva taxa de lucro se considera. Ver também a “Introdução” (in MARX; ENGELS, 2012b, pp. 451-3; VOLLGRAF, 2011, nota 6, pp. 84-86).

20 Marx não formulara seus diversos modelos livres de contradições, por isso, Engels se deteve nessas passagens. Em sua consolidação, no entanto, também permaneceram inconsistências (“Introdução” in MARX; ENGELS, 2008b, pp. 526-9; MORI, 2006).

21 Para as considerações de Marx sobre o crédito, ver “O trabalho de Marx para o livro terceiro d'O *capital*” (in MARX; ENGELS, 2003, pp. 445-8; VOLLGRAF, 2002, nota 6, pp. 43-6). Como sugeriu Heinrich (1996-1997, pp. 461; 162), Engels adotou abordagem similar já em pontos anteriores. Ver, a propósito, Marx; Engels (2012a, pp. 178.18-25; 2004, pp. 114.3-10).

nela. Essa frase está no meio do terceiro capítulo, que Marx não subdividiu mais (MARX; ENGELS, 2012a, pp. 315.17-19). Engels removeu os parênteses, transformou as ideias em conclusão do subitem por ele intitulado “I. Generalidades” e substituiu “momento decisivo” por “colapso”. Desse modo, Engels associou o conceito de “colapso” à produção capitalista, o que não se encontra em nenhum lugar, nessa forma, no manuscrito marxiano (MARX; ENGELS, 2004, pp. 243.13-15 e o comentário correspondente)²².

Um efeito semelhante, ligado à *eliminação de diferenciações*, aparece na terceira parte do livro terceiro, sobre a queda tendencial da taxa de lucro. No *Manuscrito de 1864-5*, Marx fez considerações sobre a taxa de lucro não apenas permanecer constante, mas também poder crescer – embora apenas “considerada abstratamente” (MARX; ENGELS, 2012a, p. 319; 2004, p. 227). São indicações de que Marx ponderou e explorou diversas possibilidades, sem se decidir conclusivamente. Engels decidiu ser apropriada uma clarificação e inseriu a frase: “Entretanto, conforme vimos, na realidade, a taxa de lucro cai no longo prazo.” (MARX; ENGELS, 2004, p. 227)

Michael Heinrich dá um passo adiante a respeito dessa terceira parte. Segundo sua perspectiva, com a estruturação e ênfase, Engels “pretendeu criar a impressão de que Marx abordara os elementos essenciais de uma teoria da crise *nessa* ponto e em direta ligação com a lei da queda tendencial da taxa de lucro”; no entanto, isso permanece no mínimo em aberto no manuscrito, como mostra a própria interpretação de Heinrich sobre essas reflexões de Marx (HEINRICH, 2001, nota 53, pp. 358-70; 1996-1997, nota 49, pp. 459-60). Heinrich também destaca um estreitamento das diversas perspectivas produzidas no manuscrito marxiano. Marx não decidiu se as leis que regem o crédito seriam colocadas no nível geral d’*O capital* ou se teriam influência nos fatores históricos; Engels limitou sua exposição à primeira possibilidade e, com isso, estimulou objeções de que Marx realizou generalizações impróprias das condições históricas do século XIX (HEINRICH, 2001, p. 460-3).

Documentação das modificações na MEGA

No centro da edição na MEGA, encontra-se a impressão separada de todas as versões, esboços, notas e textos redacionais de autor e editor, de modo que esses textos possam ser diretamente comparados, isto é, para os livros segundo e terceiro, utilizam-se os volumes da MEGA II/4.1-3 e II/11-15. A documentação das diversas relações entre esses diversos manuscritos de autor e editor é a matéria central dos respectivos volumes de aparato.

Especificamente, encontram-se nos volumes de aparato as seguintes fontes de informação:

- Um índice das passagens utilizadas (MEGA II/12, pp. 896-934; 2004, pp. 946-74. Cf. também OMURA, 2013, p. 185): aqui é referenciada a origem das partes singulares apresentadas nas edições, a partir dos diversos manuscritos utilizados;

- Um índice de variantes entre o manuscrito redacional e os manuscritos marxianos (MEGA II/12, pp. 934-1.205; cf. também OMURA, 2013, p. 185), assim como um índice dos adendos de conteúdo significativos feitos por Engels (MARX; ENGELS, 2004, pp. 975-86)²³: no primeiro, são documentadas de modo referenciado todas as diferenças entre a versão engelsiana dos livros segundo e terceiro e as fontes marxianas. No segundo são listados todos os pensamentos e elucidações de Engels, no livro terceiro, identificados ou não;

- Nas introduções, as modificações do editor são sistematizadas e apresentadas com exemplos (MEGA II/12, pp. 499-523; 2008b, pp. 511-45; MEGA II/14, pp. 407-1);

- Comparações estruturais entre as edições de Engels e os manuscritos originais (MEGA II/12, pp. 887-95; MARX; ENGELS, 2004, pp. 919-24): as estruturas do esboço geral para o livro terceiro, de 1864-5, assim como os diversos textos do livro segundo, de 1868 a 1881, e as respectivas edições são contrapostos na gênese textual, em tabelas, bem como num índice de referências, baseado nos títulos e subtítulos singulares;

- Nos comentários às partes singulares, capítulos ou passagens das edições, são indicados os esboços mais importantes de Marx a eles correspondentes e o texto redacional de Engels, assim como as modificações caracterizadas (p.ex. “Notas do editor” *in*: MARX; ENGELS, 2004, pp. 29.4-51.20; 144.1-209.3; ou 243.13-15);

- Comentários singulares ao texto redacional de Engels, a respeito das referências correspondentes nos esboços de Marx, em outros manuscritos engelsianos e na edição²⁴.

Além disso, existem vários volumes da segunda seção na “MEGAdigital”²⁵. Ali, os textos publicados são idênticos, em páginas e linhas, aos volumes da MEGA publicados e, com isso, apresentados de modo a ser citados cientificamente. Por ora, podem-se consultar e pesquisar sete volumes, em particular as diversas versões e esboços

22 Ver a respeito, e para mais exemplos, Heinrich (2001, p. 360 e nota 55), bem como Marx; Engels (2004, pp. 258.38-259.3).

23 *In*: MEGA II/12, os adendos de Engels são mostrados no índice das passagens de texto.

24 Por exemplo, comentários ao sumário de Engels sobre crédito e capital fictício no *Manuscrito de 1864-5* para a quinta parte do livro terceiro (MARX; ENGELS, 2003, pp. 864-92).

25 Disponíveis em <<http://telota.bbaw.de/mega/>>.

do livro segundo²⁶. Também se podem consultar a primeira edição do livro primeiro, de 1867, sobre o processo de produção do capital (MEGA II/5) e o manuscrito do sexto capítulo não utilizado, “Resultados do processo de produção imediato” (MEGA II/4.1), bem como o texto editado do livro terceiro (MEGA II/15).

Podem-se, portanto, comparar cada uma das versões do livro segundo com cinco outros volumes da própria MEGA. Além disso, partes dos aparatos editoriais estão acessíveis: no momento presente, existe um índice sistemático cumulativo de versões e esboços para o livro segundo d'O *capital*. Isso possibilita a análise dos textos do ponto de vista de seus conteúdos. Adicionalmente, esse índice oferece a possibilidade de se acompanhar a gênese de passagens textuais, pois em cada entrada singular é indicada a referência ao manuscrito marxiano no volume II/11, juntamente com a passagem paralela nos volumes II/12 e II/13, quando disponíveis. Esse índice sistemático também é aplicável a cada página do texto, para os conceitos indexados com referência à página.

A totalidade dessas informações permite ao leitor examinar em detalhe as alterações do editor Engels e compará-las aos textos subjacentes do autor Marx. Assim, pode-se ver concretamente como o editor entendia a “autenticidade do texto” e o que para ele compreendia a edição do texto “no espírito marxiano, tanto quanto possível”.

Considerações finais

O editor Engels era ansioso por publicar um texto o mais próximo possível daquele deixado pelo autor Marx. O caráter fragmentário desse legado tornou modificações possíveis e, tendo em vista a inteligibilidade e a legibilidade, também necessárias. Engels não alterou o texto de Marx nem arbitrariamente nem com pinceladas, antes, trabalhou cautelosamente.

Até aqui, ainda não foram observadas diferenças fundamentais a este respeito entre o autor Marx e seu editor Engels. Entretanto, Engels se utilizou da liberdade remanescente na apresentação do material textual. Torna-se claro agora, depois da publicação de todos os manuscritos, que sua redação apresentou, de fato, muitas imperfeições, que ele percebeu; ainda assim, fez publicar os textos de Marx mais bem elaborados do que se encontravam. Comparações entre os manuscritos e as edições mostram que Marx era mais aberto em tópicos importantes do que a edição de Engels indicou. Ele examinou seu objeto em várias páginas, explorou em todos os aspectos possíveis, também sem consideração a premissas previamente estabelecidas, e fez numerosas tentativas com diferentes métodos para solucionar questões controversas e sem solução, como mostram os exemplos de sua reflexão sobre a reprodução ampliada ou sobre as possibilidades de desenvolvimento da taxa de lucro. Se isso não fosse possível para ele de modo satisfatório, então preferia deixar a questão em aberto, como na discussão da taxa de lucro, mesmo se estivesse convencido da exatidão de sua hipótese. Por outro lado, Engels se decidiu por uma ou outra ênfase, por exemplo, na questão do possível colapso da produção capitalista.

Esses exemplos mostram que Marx, em temas importantes como crise, crédito, a formação do lucro médio ou a modelagem de uma economia em crescimento, não encontrou soluções finais, mas se encontrou antes à procura de novos materiais e não considerou suas reflexões anteriores apresentáveis. Acrescenta-se que ele expandiu seus estudos a novas áreas e disciplinas – da matemática, passando pela química, até a geologia – durante a composição dos manuscritos, como também nos momentos em que este trabalho estava em repouso. Quaisquer caminhos e direções que Marx tenha seguido em suas múltiplas investigações, e em que medida Engels o seguiu, permanecem objeto de futuras pesquisas, que, com a ajuda da edição de todos os esboços e elaborações, podem-se apoiar numa base sólida.

Referências bibliográficas

HEINRICH, Michael. Engels' Edition of the third volume of *Capital* and Marx's original manuscript. *Science & Society*, Nova York, n. 4, v. 60, pp. 452-466, 1996-1997.

_____. *Die Wissenschaft vom Wert*. Die Marxsche Kritik der politischen Ökonomie zwischen wissenschaftlicher Revolution und klassischer Tradition. Münster: Westfälisches Dampfboot, 2001.

LORIA, Achille. Karl Marx. *Nuova antologia di scienze, lettere ed arti*. Roma, v. 38, ser. 2, fasc. 7, pp. 509-42 abr. 1883.

MORI, Kenji. “Zu den Merkmalen der Umschlagtabellen von Marx und deren Behandlung im Redaktionsmanuskript von Engels”. In: VOLLGRAF, Carl-Erich; SPERL, Richard; HECKER, Rolf. *Neue Aspekte von Marx' Kapitalismus-*

²⁶ São os textos da MEGA II/4.1, II/11, II/12 e II/13; faltam os textos de 1867-8 da MEGA II/4.3 (cf. ROTH, 2013).

Kritik. Hamburgo, 2006, p. 55-86. (Beiträge zur Marx-Engels-Forschung, nova série, 2005.)

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *Werke* v. XXV. Berlim: Dietz Verlag, 1964.

_____. *Werke* v. XXXIV. Berlim: Dietz Verlag, 1966.

_____. *Werke* v. XXXVII. Berlim: Dietz Verlag, 1967.

_____. *Werke* v. XXXIX. Berlim: Dietz Verlag, 1968.

_____. *Werke* v. XXXVI. Berlim: Dietz Verlag, 1979.

_____. *Gesamtausgabe* v. II/4.1. Berlim: Dietz Verlag, 1988.

_____. *Gesamtausgabe* v. II/14. Berlim: Akademie, 2003.

_____. *Gesamtausgabe* v. II/15. Berlim: Akademie, 2004.

_____. *Gesamtausgabe* v. II/11. Berlim: Akademie, 2008a.

_____. *Gesamtausgabe* v. II/13. Berlim: Akademie, 2008b.

_____. *Gesamtausgabe* v. I/21. Berlim: Akademie, 2009.

_____. *Gesamtausgabe* v. II/4.2. Berlim: Akademie, 2012a.

_____. *Gesamtausgabe* v. II/4.3. Berlim: Akademie, 2012b.

OMURA, Isami. “Engels’ Redaktion des zweiten Bandes des *Kapital*”. In: *Marx-Engels Jahrbuch 2012/13*. Berlim: Akademie, 2013, pp. 183-90.

REUTEN, Gerd. “Marx’s general rate of profit transformation. Methodological and theoretical obstacles – an appraisal based on the 1864-65 Manuscript of *Das Kapital III*”. In: BELLOFIORE, Riccardo; FINESCHI, Roberto. *Re-reading Marx*. New perspectives after the critical edition. Nova York: Basingstoke, 2009, pp. 211-29.

ROTH, Regina. “Marx’ Vorlagen und Engels’ Redaktion: Anmerkungen zum Ersten Abschnitt des dritten Buchs des *Kapital*”. In: *MEGA-Studien 2001*. Amsterdã, 2003, pp. 127-41.

_____. “Karl Marx’ original manuscripts in the Marx-Engels-Gesamtausgabe (MEGA): Another view on *Capital*”. In: BELLOFIORE, Riccardo; FINESCHI, Roberto. *Re-reading Marx*. New perspectives after the critical edition. Nova York: Basingstoke, 2009, pp. 27-49.

_____. “Ökonomiekritik im Intyernet: MEGAdigital”. In: *Marx-Engels Jahrbuch 2012-3*. Berlim: Akademie, 2013, pp. 198-206.

VOLLGRAF, Carl-Erich. “Marx’ Arbeit am dritten Buch des *Kapital* in den 1870/80er Jahren”. In: NEUHAUS, Manfred. In memoriam Wolfgang Jahn. Der ganze Marx. Alles Verfasste veröffentlichen, erforschen und den “ungeschriebenen” Marx rekonstruieren. Hamburgo: Argument, 2002, pp. 33-66.

_____. Marx’ erstmals veröffentlichte Manuskripte zum 2. und 3. Buch des *Kapital*s. *Beiträge zur Marx-Engels-Forschung*. N.F. Hambrugo, 2011, pp. 77-116.